

ATA DA 015ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 26 DE JUNHO DE 2025, EM HOMENAGEM
À SEMANA ESTADUAL DO ALIMENTO ORGÂNICO E
AGROECOLÓGICO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO PADRE PEDRO
BALDISSERA E.E

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) -
Invocando a proteção de Deus declaro aberta a
presente sessão especial.

Boa noite, senhoras e senhores! É uma
satisfação recebê-los na Assembleia Legislativa.

Convido para compor a Mesa as seguintes
autoridades:

Senhor Superintendente do Ministério da
Agricultura e Pecuária de Santa Catarina, Ivanor
Boing;

Senhor Prefeito de Chapadão do Lageado,
Eugênio Antônio Roling;

Senhora Diretora-Presidente do Centro de
Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo -
Cepagro, Ana Carolina Dionísio;

Senhor Coordenador Executivo da Agricultura
Familiar e Agroecologia, membro do Núcleo
Executivo da Articulação Nacional da Agroecologia
e membro da Associação Brasileira de Agroecologia,
Paulo Roberto Petersen.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, esta sessão especial foi proposta por
este deputado e aprovada por unanimidade pelos
demais parlamentares, em homenagem à Semana
Estadual do Alimento Orgânico e Agroecológico.

É uma satisfação enorme tê-los, nesta noite
chuvosa e fria, especialmente por aqueles que se
deslocaram por horas para estarem aqui neste
momento tão especial para nós, para esta Casa
Legislativa, para a agricultura familiar e para
agroecologia do Estado de Santa Catarina.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva
e Osório Duque-Estrada. [*Transcrição: Northon*]

(Procede-se à execução do hino.)

Registramos a presença das seguintes autoridades: senhor vice-prefeito de Chapadão do Lageado, André Sebold; senhor presidente da Associação de Apicultores e Meliponicultores do Município de Ibirama - Apirama, Marcos Paulo Pandini; senhora presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Oeste Catarinense- IHGO, Eliane Corona; senhora chefe de gabinete Luciane Machado, neste ato representando o gabinete da conselheira substituta do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, Sabrina Nunes Iocken; senhor médico veterinário do núcleo de projetos da Secretaria do Estado de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina, Nelton Antônio Menezes; senhor coordenador do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Assessoria, Pesquisa e Informações de Santa Catarina - SINDASPE, Ezequiel Linhares da Costa; e o senhor coordenador do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Assessoria, Pesquisa e Informações de Santa Catarina - SINDASPE, Elton Luís Rockenbach. Um agradecimento especial a todos!

Convido para fazer uso da palavra o Superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina, senhor Ivanor Boing.

O SR. IVANOR BOING - Boa noite a todos! Quero saudar, inicialmente, o Deputado Marquito e parabenizá-lo não apenas por este momento, mas também pela luta e pelo trabalho em defesa do alimento agroecológico, da agroecologia e dos produtos orgânicos.

É de grande importância este reconhecimento do Parlamento de Santa Catarina a todos os homenageados desta noite. Cumprimento, igualmente, os demais membros da Mesa e cada um dos homenageados, desejando que todos se sintam valorizados pela luta e pelo trabalho que realizam, seja em suas organizações ou junto aos agricultores. Parabéns a cada um de vocês!

Estou, neste momento, na condição de superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, em Santa Catarina. Acompanhamos, nesta noite, o senhor Elder e o senhor Chico que já exerceu a função de superintendente. Na

superintendência, contamos com o Núcleo de Produtos Orgânicos responsável por um trabalho relevante desenvolvido pelo MAPA. Quero parabenizar esses dois servidores e, em seus nomes, estender meu reconhecimento a todos os demais que acompanham esse trabalho.

Marquito, com muita alegria, permita-me saudar o povo do nosso querido Alto Vale. Eu sou de Victor Meireles e muitos perguntam: "Vitor Meireles está onde? Está no MAPA?" Sim, agora está no MAPA como superintendente e como município do Alto Vale.

Através dos agricultores da Cooperativa Regional Agropecuária do Vale do Itajaí - Cooperfavi, uma cooperativa criada há anos em nossa região, justamente quando muitos acreditavam que o mundo acabaria no ano 2000, naquele tempo, os agricultores tiveram coragem, organizaram-se e fundaram a Cooperfavi além de outras organizações. Em determinado momento, quero contar isso para vocês, chegou um companheiro nosso chamado Eriberto Nietzsche, que dizia assim: "Ou nós faremos a Cooperfavi funcionar ou cada um vai tirar cem reais do bolso e vamos fechar." E sabe qual foi a decisão? Fazer funcionar! Hoje, com muita alegria, vemos os produtos da Cooperfavi sendo colocados no mercado da agricultura familiar. Quando cheguei aqui e fui visitar o teu gabinete, degustei parte dos produtos.

Então, meus amigos, continuem na luta! No que depender desse superintendente para ajudar vocês, estaremos juntos.

Boa noite, muito obrigado e parabéns aos homenageados e a você Marquito, o proponente.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito obrigado Ivanor, pela presença e pela manifestação, ressaltando a importância do serviço público por meio do MAPA, para promoção da agricultura orgânica e da agroecologia.

Convido para fazer uso da palavra o senhor Prefeito do município de Chapadão do Lajeado, Eugênio Antônio Roling.

O SR. PREFEITO EUGÊNIO ANTÔNIO ROLLING - Boa noite a todos! Cumprimento a Mesa, também os meus companheiros, principalmente, o povo de Chapadão do Lajeado, o meu vice que está aqui e os agrônomos. Temos hoje o Guilhermino Bilke e a Glória, que são produtores de orgânicos há muitos anos, trabalham inclusive com abelhas sem ferrão, uvas, produzem um bom vinho e turismo rural em Chapadão do Lajeado. Quem quiser visitar, com certeza, será bem-vindo. Muito obrigado a todos!
[Transcrição: Meibel]

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Obrigado prefeito! Depois, teremos os outros dois componentes da Mesa que farão uso da palavra representando os homenageados.

Vou pedir licença para usar o púlpito e fazer uma breve apresentação e falar sobre o significado desta homenagem.

Destaco que cada deputado e deputada desta Casa têm direito a uma sessão como esta por ano. No nosso atual mandato, decidimos realizar esta sessão promovendo e homenageando todos aqueles que representam famílias, grupos, associações, cooperativas, que há anos promovem a agricultura orgânica e a agroecologia no nosso Estado. Portanto, é uma decisão política do mandato utilizar esta sessão, que nos é permitida por direito, para focar neste assunto.

Saliento que o nosso mandato é reconhecido como agroecológico e quem acompanha sabe do compromisso que temos com a agroecologia. Não conseguimos homenagear todos que gostaríamos, porque temos um número limitado para essas homenagens. Ratifico que vocês são muito especiais para nós, não só para o Marquito, mas para todos do mandato. Destaco que esta sessão só está acontecendo, porque existem várias pessoas no nosso gabinete que trabalharam arduamente para fazer com que este momento fosse alcançado. Faço menção, especialmente, à Letícia, que nos ajudou a organizar, ao Caio e a todos que estão aqui representando o mandato. Não vou nomear todos, mas quero dizer que tem muito trabalho por detrás

desse processo. Trabalho de organização e de construção de vínculos, acreditando na agroecologia e na agricultura orgânica como instrumentos poderosos para produzir alimentos de qualidade, proteger o solo, a água, o ar, a biodiversidade, e a saída, talvez a única, para os dilemas que vivemos atualmente em relação à saúde humana e planetária, aos eventos climáticos extremos que atravessamos. Estas são as saídas para a reconstrução do convívio comunitário. Quando vejo um ônibus que veio do Alto Vale, onde algumas pessoas saíram de casa às 8 horas da manhã para chegar nesta sessão, trazendo alimentos e experiência, nós percebemos a importância e o significado da agroecologia.

Quero fazer uma menção importante sobre os valores invertidos em relação às políticas públicas, aos investimentos do Estado e à importância da agroecologia na sociedade. Se fizermos esta comparação, da agricultura ecológica e orgânica, comparada ao outro modelo de agricultura, é de forma esmagadora, injusta e desproporcional. Observarmos as dificuldades que nossos agricultores enfrentam para produzir alimentos, organizar-se, receber assistência técnica e ter acesso a recursos por meio de financiamentos e cada um, ao produzir de forma agroecológica e orgânica, é guerreiro resistente nessa prática. Se a sociedade soubesse, de forma ampla, que atualmente os agrotóxicos são isentos de impostos, enquanto os agricultores orgânicos e agroecológicos precisam se desdobrar para enfrentar toda a burocracia exigida para provar que estão fazendo o certo, acredito que ela se mobilizaria e mostraria que esse não é o caminho a ser seguido. Destaco que, na condição de deputado estadual e considerando que esta é uma Casa plural e diversa, composta por 40 parlamentares com diferentes atuações, temos um compromisso e uma dívida com a agricultura familiar e com a agricultura agroecológica deste Estado, a fim de assegurar, ao menos, justiça.

Quando um agricultor do nosso Estado puder entrar em uma loja agropecuária e tiver a

liberdade de escolher qual modelo de cultivo deseja seguir, seja com o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos ou por meio de uma agricultura ecológica, poderemos dialogar em condições de igualdade. Enquanto houver injustiça e desequilíbrio, não é possível afirmar que se pode ampliar a agricultura sem esse tipo de apoio. Prezo muito pelas entidades sindicais que estão aqui, pelos órgãos públicos como o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA, a Secretaria de Agricultura, a Epagri, pelas ONGs que atuam no campo da agricultura ecológica e orgânica, pelos movimentos sociais, pelas iniciativas privadas, pelos pequenos negócios que começam a surgir nesse contexto, pelas cooperativas, associações e grupos de agricultores, pois são eles que mantêm esse modelo de agricultura. Valorizo aqueles que decidiram pela agroecologia, porque estão comprometidos com a construção de uma sociedade mais igualitária, que produz alimentos de qualidade para todos e reconhece que esse é o verdadeiro caminho da humanidade.

Agradeço a todos, pois são vocês que dão propósito ao nosso trabalho - um trabalho de resistência e de pautas relevantes, como abordamos aqui.

Gostaria de solicitar a exibição do material que preparamos. Aproveito para agradecer novamente à Letícia, que colaborou na elaboração da apresentação e a toda a equipe do mandato, pelo empenho coletivo que reflete um pouco do nosso esforço conjunto. Temos uma política estadual de agroecologia e produção orgânica que ainda não conta com dotação orçamentária prevista na Lei Orçamentária do Estado. Isso precisa avançar, precisamos do apoio de vocês, do apoio dos deputados desta Casa e, principalmente, da decisão política do Governo do Estado em investir.
[Transcrição: Mirela]

Eu fico muito feliz em ter aqui a representação da conselheira do Tribunal de Contas que está com essa pauta, essa agenda da agroecologia.

Fica aqui um recado para o movimento da agroecologia, precisamos garantir investimento público nessa área, os jovens que estão presentes sabem disso, da importância da sucessão familiar e da mudança para agroecologia.

Então, o motivo que nos reunimos esta noite é primeiramente em ter sido aprovada a Lei nº 18.893, de 22 abril de 2024, que instituiu a Semana do Alimento Orgânico e da Agroecologia no nosso Estado de Santa Catarina, que prevê uma série de atividades. Quando o Legislativo propõe uma lei e ela é aprovada nesta Casa, transforma-se em política pública de responsabilidade do Poder Executivo. Mas isso não se resumiu em apenas aprovar a lei, quando eu digo que o mandato é em parceria com vocês, eu faço menção à Otávia, da Cooperfavi, que foi muito importante nesse processo. Muitos de vocês assumiram as atividades autogestionadas e ajudaram a cumprir a lei, a garantir a lei, realizando feiras orgânicas e agroecológicas em equipamentos públicos estaduais, visitaram consumidores e propriedades agrícolas, fizeram palestras para agricultores sobre o processo de agroecologia e certificação, discutiram sobre os insumos agroecológicos, atividades de sensibilização, o uso saudável do solo, da água e do ar, que é o que a agroecologia e produção orgânica promovem. Essas ações são previstas na lei e conseguimos fazê-las de forma autogestionada, contando com a capacidade de vocês em enfrentar as dificuldades, os limites que vocês encontram. Foi realizado um esforço enorme para demonstrar como é possível fazer essas atividades. Eu vou mostrar aqui um pouco do número dessas atividades que aconteceram.

Atualmente, o dado oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é de 1.365 agricultores orgânicos em Santa Catarina, que estão dentro do Sistema de Certificação do Ministério da Agricultura. Esse número, infelizmente, baixou no nosso Estado e isso demonstra uma tendência que precisamos refletir nesta noite, buscando achar formas de motivação através das políticas públicas para recuperar

esses dados e poder entender o que está acontecendo, porque não vemos um avanço desses números oficiais da agricultura ecológica, da agroecologia e da certificação no nosso Estado? Estamos homenageando vocês pela luta, pelo trabalho, mas também fica a reflexão sobre o quanto precisamos avançar nas políticas públicas, no investimento, na assistência técnica, no apoio a esses agricultores e, principalmente, que modelo de agricultura está sendo financiado com o dinheiro público do Estado.

Nós temos 47 mil famílias de agricultores familiares, sendo dois mil em Santa Catarina pelos dados da Epagri; 2.848 famílias certificadas pela Rede Ecovida nos quatro estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Isso mostra o quanto é importante o trabalho articulado dos movimentos sociais, das entidades, da sociedade civil e de organizações de articulação em rede, como a Rede Ecovida de Agroecologia e outras que atuam nos territórios da Região Sul, especialmente, em Santa Catarina.

Quero dizer que essa lei que nós aprovamos, não saiu da ideia da cabeça do Marquito ou do mandato, ela é uma reivindicação e uma solicitação da Comissão de Produção Orgânica do Estado de Santa Catarina - CPORG, que muitos de vocês fazem parte e que é a entidade de controle social do Ministério da Agricultura para a política de agroecologia. A campanha da Semana da Agroecologia e da Alimentação Orgânica e Agroecológica teve início em fevereiro deste ano, quando reunimos alguns de vocês que pensaram como colocar em prática esta semana. Contou com a participação da Otávia da Cooperfavi; o Nelton; a Rita, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Consea; a Daniela e o Hélder do MAPA; a Daiane do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar - Lacaf/Ufsc; a Inês, uma das homenageadas; a Sandra do MDA; a Maria de La Cruz e a Letícia aqui do mandato. Foi em uma reunião que deu origem a essas atividades, e elas foram executadas durante esta semana.

Lançamos um formulário com mais de 50 atividades autogestionadas em mais de 20 municípios de Santa Catarina, isso sem mover um centavo, vamos chamar assim diretamente, só com atividades que vocês realizaram, porque os agricultores, professores, técnicos, instituições, organizações, movimentos sociais se dedicaram a fazer. O que queremos demonstrar é que é possível fazer, e que é uma ação latente se tiver o mínimo de apoio do poder público; é uma faísca em uma pólvora. Tenho certeza de que esse é um modelo de agricultura que os agricultores catarinenses querem promover. Não o fazem porque falta esse nível de incentivo. [Transcrição: Cinthia]

Aqui nós temos algumas metodologias de trabalho. Disponibilizamos um *kit* básico com camisetas e alguns materiais arrecadados do Ministério da Agricultura e das organizações. Enviamos esse material através do correio ou até mesmo por algum amigo. Realizamos algumas atividades como: do Instituto Federal Catarinense, de Santa Rosa do Sul, que realizou uma oficina com amigos do verde no Centro de Educação Infantil Maria Ramos de Jesus; em Campo Êre atividades autogestionadas na Secretaria Municipal de Educação; a Feira Agroecológica do Centro de Ciências Agrárias da UFSC/CCA, entre outras. Foram inúmeras atividades que aconteceram e a Cooperfavi foi muito importante nesse processo. Realizaram visitas de campo, mutirões, feiras, o que estimulou, inclusive, feiras mensais em municípios. Também realizamos outras atividades, como Roda de Conversa e um documentário lindo, maravilhoso, que vocês precisam conhecer: *Quebrando barreiras, plantando possibilidades*, do Sítio Aimotuá. Foi emocionante a apresentação aqui na Casa e que vale muito a pena assistir.

Nós temos um pouco de como foi esse processo e como fizemos as inscrições dessas atividades, temos isso mapeado e esse é um patrimônio nosso. É um modelo que queremos pedir que tenha uma garantia do Governo do Estado na execução dessas atividades mais amplas. Também é um compromisso, uma responsabilidade nossa, diante das

instituições que estão aqui representadas para dar continuidade a Semana do Alimento Orgânico e Agroecológico.

E, quero dizer que nós fomos muito motivados esta semana, porque em algumas semanas do alimento orgânico e da agroecologia que vinham acontecendo numa perspectiva muito fiscalizatória, de fiscalizar os agricultores, de encontrar resíduo de agrotóxico em agricultores e alimentos orgânicos, muitas vezes, trazia mais questionamentos ou críticas à agricultura orgânica e à agroecologia do que levantar e enaltecer a importância desse movimento, que é de resistência. E nós falamos: Não! Nós precisamos voltar às origens do movimento e demonstrar que esse tipo de agricultura é a saída e a salvação para a crise humanitária, climática, ambiental e social que vivemos. Temos que voltar a fazer esse trabalho de sensibilizar, de mostrar a importância desse tipo de produção, de solicitar e de forçar o poder público municipal, estadual e federal para que incentive e apoie essas pessoas. E assim fizemos! Esta semana, então, demonstrou que é possível retomar esse movimento da agroecologia.

O fortalecimento desse movimento da agroecologia e da agricultura orgânica surge quando os agricultores começam a produzir de forma orgânica, agroecológica. O pessoal estava utilizando veneno, adubo químico para sementes transgênicas e então começou a vir uma exigência para esses agricultores que estavam produzindo de forma orgânica, terem que pagar para poder comprovar que estão fazendo o correto. Diante disso, uma parte desse movimento se levantou e falou: Olha, só o que faltava, quem tem que pagar é o outro tipo de agricultura que está colocando veneno nas produções. E esse movimento se levantou e se organizou em rede, como a Rede Ecovida. Ele surge de um movimento organizado alertando que há uma inversão de valores nesse processo. Avaliamos esse momento e, por isso, quisemos dar esse tom à Semana do Alimento Orgânico, para enaltecer e valorizar essa importância para o agricultor, para

o solo, para a água e para quem consome esse alimento.

É por isso que fazemos esta homenagem hoje a todos vocês que representam essas quase duas mil famílias que praticam agricultura orgânica de maneira formal dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além de todas as outras que não são certificadas e que resistem, produzindo de forma comprometida com a biodiversidade, com o solo, com a água, com a vida, com os laços de confiança das comunidades, que não estão dentro desse sistema hoje estabelecido e que produzem alimentos da mesma forma, com esse compromisso. [Transcrição: Milyane]

Quero, por fim, dizer do compromisso e da responsabilidade que muitas, ou a maioria, das cooperativas e associações de agricultura familiar e agroecologia têm no Estado de Santa Catarina. Quando vemos uma cooperativa *fake*, uma cooperativa que utiliza dos agricultores familiares para usurpar de legislações precisamos dar nomes a elas também. Vocês viram que saiu uma notícia essa semana sobre uma cooperativa de Barra Velha que fraudou alguns sistemas de licitação? Quem faz aquilo tem que colocar o nome, porque não podemos colocar em risco um conjunto de pessoas comprometidas, com propriedades que dedicaram o seu trabalho mais de 50 anos à agroecologia, comprometidas com o processo associativista e as cooperativas sendo colocadas todas numa única forma ou numa única vala, muito pelo contrário, a agricultura familiar, a agroecologia trabalha de forma séria, comprometida. Alguns se aproveitam e esses precisam pagar e não levar todo mundo junto, precisamos demonstrar que vocês fazem um trabalho sério, responsável e precisam de muito apoio ainda para avançar.

Então, vocês têm o compromisso desta Casa, tem o meu compromisso, a minha responsabilidade de tocar esse trabalho e de enaltecer cada vez mais a produção orgânica e a agroecologia como saídas para grandes questões que a humanidade está vivendo.

Parabéns pelo trabalho e que possamos fazer uma Semana do Alimento Orgânico e da Agroecologia no ano que vem maior e mais envolvido do que o realizado este ano. Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Neste momento, convido o mestre de cerimônias, para iniciar a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense comemora a Semana Estadual do Alimento Orgânico e Agroecológico, homenageando instituições e personalidades pela promoção ativa da agroecologia, da produção orgânica, da soberania alimentar e do desenvolvimento rural sustentável no Estado de Santa Catarina.

A Semana Estadual do Alimento Orgânico e Agroecológico é uma iniciativa que reforça o compromisso do Estado de Santa Catarina com a saúde, com a sustentabilidade e a valorização da agricultura familiar instituída pela Lei nº 18.893, de 22 abril de 2024. Esta semana tem como propósito conscientizar a sociedade sobre a importância dos alimentos livres de agrotóxicos e cultivados com respeito ao meio ambiente.

Reconhecendo o trabalho incansável de agricultores, técnicos, pesquisadores e instituições que promovem práticas sustentáveis e contribuem para um futuro mais justo e equilibrado, a semana também representa um espaço de troca de saberes, incentivo à produção limpa e o fortalecimento das redes de consumo consciente.

Convidamos para fazer a entrega das homenagens dessa noite o deputado proponente deste ato solene, Marcos José de Abreu, Deputado Marquito.

Recebe a homenagem o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - Cepagro, neste ato representado pela senhora diretora-presidente, Ana Carolina Dionísio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor Deputado Federal Pedro

Uczai, neste ato representado por sua assessora, senhora Beatriz Zanini Pacheco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Padre Pedro Baldissera, neste ato representado pelo senhor Paulo Ricardo Ficagna.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Paulo, por favor, pode permanecer à frente para receber uma próxima homenagem.

Recebe a homenagem a Articulação Oeste de Agroecologia, neste ato representada pelo engenheiro agrônomo e membro da equipe de Coordenação da Articulação Oeste de Agroecologia, senhor Paulo Ricardo Ficagna.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Ministério da Agricultura e Pecuária, neste ato representado pelo engenheiro agrônomo e chefe do núcleo de suporte à produção orgânica, senhor Hélder Campos Guedes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Empresa Menuai - Bioinsumos e Pesquisa, neste ato representada pelo engenheiro agrônomo, sócio fundador e diretor de pesquisa e inovação, senhor Gregory Krucker.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sítio Aimotuá, neste ato representado pelas senhoras agricultoras agroecológicas, Cátia Cristina Rommel e Dafhné Arenou.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a professora do Curso de Agronomia com ênfase em agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, senhora Inês Claudete Burg. [*Transcrição: Taquígrafa Ana Maria*]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST, neste ato representado pelo agricultor e coordenador nacional do MST, senhor Lucídio Ravanello.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Movimento das Mulheres Camponesas - MMC, neste ato representado pela militante do movimento, senhora Patrícia Klock.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a Reserva Verde Sertão, Programa de Agricultura Urbana Cogumelos da Reserva, neste ato representada pela senhora coordenadora, Cláudia Siervi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o engenheiro agrônomo, coordenador executivo da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, membro do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia e membro da Associação Brasileira de Agroecologia, senhor Paulo Frederico Petersen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o engenheiro agrônomo, produtor orgânico e consultor técnico da Cooperfavi, senhor Gleisson Ricardo Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Presidente da Associação de Produtores Orgânicos e Afins de Pouso Redondo e Vice-Presidente da Cresol Alto Vale, senhor Dilson Back.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a cofundadora da Cooperfamília e Rede Ecovida, senhora Arlete Bloemer de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a agricultura e agroecologista, senhora Ana Maria Vendrami.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sítio Nascente do Arvoredo, neste ato representado pela senhora Carolina Mângia Marcondes de Moura.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sítio Saraquá, neste ato representado pela senhora Tânea Mara Follman e pelo senhor Vitor Alves Rita.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sítio Grah Bilk, neste ato representado pela senhora Glória Grah Bilk e pelo senhor Guilhermino Bilk.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a empresa Fruta Fina Orgânicos, neste ato representada pelo senhor produtor e empresário, Sandro Tasqueto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a empresa Princesa da Serra Mel Silvestre LTDA, neste ato representada pelo senhor proprietário, João Paulo Freisleben.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a empresa Delícias da Roça, nesse ato representada pela senhora produtora e proprietária Alice de Limas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor Deputado Marquito pela entrega das homenagens e parabenizamos a todos os homenageados desta noite.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *Youtube*, onde ficará disponível para visualização. Muito obrigado! *[Transcrição: Guilherme]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Após o encerramento da sessão, teremos um presente do mandato, uma ecobag da Semana do Alimento Orgânico, os homenageados também receberão esse brinde.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados da noite, o coordenador executivo da AS-PTA, Agricultura Familiar e Agroecologia, membro do Núcleo Executivo da Articulação Nacional da Agroecologia e membro da Associação Brasileira de Agroecologia, Dr. Paulo Frederico Petersen.

O SR. PAULO FREDERICO PETERSEN - Boa noite a todos! É uma honra estar aqui, neste momento. Agradeço a iniciativa do mandato Agroecológico, Deputado Marquito. E falo Mandato Agroecológico, porque é uma iniciativa criativa, ousada, é o que nós precisamos na política brasileira - criatividade, ousadia. Estamos diante de um parlamentar criativo, que sabe posicionar a agroecologia no seu devido lugar, exatamente pelo que disse aqui para nós. Ele não economizou a ideia de que, diante da crise planetária que nós estamos vivendo, os sistemas alimentares estão na origem, na raiz, são fortes contribuintes das múltiplas crises.

Então homenagear a agroecologia, é homenagear agricultores que estão no dia a dia através de seu trabalho na terra, construindo soluções locais para problemas que são globais. Precisamos entender que boa parte dos problemas que nós estamos vivenciando, nas nossas comunidades, nas cidades e no planeta, tem a ver com a forma como organizamos o nosso trabalho. Esse trabalho da agricultura familiar agroecológica, é um trabalho que precisa de visibilidade mesmo, o alimento saudável produzido em quantidade suficiente para alimentar uma população crescente. Portanto, além de produzir alimentos para a sociedade, a agricultura familiar agroecológica gera solo saudável, preserva a biodiversidade, protege a água e promove uma relação harmônica com o clima, que não emite carbono garantindo também saúde. Falamos tanto de uma agricultura que não emita carbono, temos uma agricultura familiar de base

agroecológica, mas infelizmente não basta dizer que é agricultura familiar, porque boa parte dela, infelizmente, foi levada para um outro tipo de agricultura, que está organizada para produzir bens para os mercados globais, com políticas públicas equivocadas. Então, mais uma razão para homenagear quem está na resistência, quem está produzindo na cidade e nos campos, porque a agricultura familiar não está só no mundo rural, está nas cidades também. Reconhecer o papel da agricultura urbana nessas soluções, não só para abastecer a nossa sociedade de alimentos saudáveis, mas reconhecer que a solução global está no micro, no local. Agora, evidentemente, quem está ali no dia a dia, trabalhando e produzindo saúde para a sociedade e para o planeta, sozinho não se vira, é necessário ação coletiva, organização local e muitas vezes as políticas públicas falham.

O que vemos nos municípios, nos territórios, muitas vezes, no lugar onde antes existiam mercados que absorviam essa produção diversificada e faziam com que esses alimentos saudáveis chegassem às cidades vizinhas, agora vemos grandes cadeias de supermercados abastecendo com alimentos ultraprocessados. E isso vai tirando também a possibilidade dessa agricultura familiar em gerar renda e de acessar a parcela da população que mais está precisando dessa alimentação saudável. Logo, falar em agricultura familiar também é falar de sistema de abastecimento alimentar que seja absorvido. Precisamos das políticas públicas municipais, estaduais e federais. Nós temos um plano nacional de abastecimento alimentar, um plano nacional de segurança alimentar e nutricional, mas eles são subfinanciados e a maior parte dos recursos seguem indo na direção da produção das chamadas *commodities* agrícolas - monocultura da soja, monocultura do trigo, com muito agrotóxico e isso leva uma boa parte da agricultura familiar também para esse caminho.

Então promover a agroecologia, quando boa parte dos recursos públicos estão orientando para uma outra direção, é um ato de resistência. E mais uma vez essas homenagens precisam ser enaltecidas

e vou parabenizar o mandato do Marquito.
[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]

Na próxima segunda-feira, nós teremos o lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar em Brasília. Nós esperamos que esse Plano Safra, diante de tudo o que está acontecendo no Brasil, como, por exemplo, a inflação dos alimentos em um país que deveria estar produzindo em abundância, mas muitas vezes está importando alimentos básicos, o que é uma tragédia.

A expectativa é que o Plano Safra oriente a produção de alimentos cada vez mais saudáveis, com base na agroecologia. Não é necessário que seja uma agricultura certificada, como disse o deputado, pois boa parte daqueles que estão próximos de obter a certificação nem sempre têm interesse na certificação.

Em Santa Catarina, há cerca de duas mil comunidades pertencentes à agricultura familiar que produzem com base nos princípios agroecológicos, enfrentando muitas dificuldades. Essas comunidades não possuem selo, portanto, são invisíveis diante das normativas, mas são agricultores que deveriam receber políticas de incentivo à produção diversificada, com programas de aquisição de alimentos.

Neste Plano Safra, na próxima segunda-feira, será lançado o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos, o que representa uma grande vitória do nosso movimento, tanto nacional quanto local. Temos a expectativa de que o Programa seja acolhido por toda a sociedade, por todos os setores da agricultura, inclusive pelo grande agronegócio, que atualmente enfrenta uma crise devido ao aumento dos custos de produção.

Dessa forma, não é apenas a agricultura de base agroecológica que se beneficiará, pois toda a agricultura brasileira sairá ganhando com o Pronara, sendo esse, motivo de celebração.

Encerro aqui e mesmo com o pouco tempo, agradeço a todos. Neste ano, receberemos a COP das Mudanças Climáticas, a COP-30, que é exatamente esse trabalho feito pela agricultura familiar e

oferecerá soluções para a crise climática que estamos enfrentando. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Obrigado, Paulo! É importante a sua presença e sua fala, representando os homenageados.

Convido a Diretora do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura em Grupo, senhora Ana Carolina Dionisio, para fazer uso da palavra, representando o Movimento Agroecológico de Produção Orgânica e os homenageados.

A SRA. ANA CAROLINA DIONISIO - Boa noite a todos! É uma honra falar aqui em nome dos homenageados e do Cepagro. Gostaria de cumprimentar todos os agricultores presentes, bem como os membros das Cooperativas, Associações, Movimentos da Agricultura Familiar, da Agroecologia e também as autoridades. Agradeço aos deputados desta Casa, especialmente, ao mandato agroecológico do Deputado Marquito, por promover esta sessão especial da Semana Estadual do Alimento Orgânico e Agroecológico, que contempla também a homenagem ao Cepagro.

No Cepagro, recebemos esta homenagem com muita honra e gratidão, que chega justamente quando completamos 35 anos de atuação. O Cepagro é uma organização da sociedade civil que, desde 1990, caminha junto com a agricultura familiar de Santa Catarina. Essa trajetória foi trilhada por muitos profissionais, professores, estudantes, agricultores, alguns aqui presentes, inclusive, o Deputado Marquito, que já fez parte da nossa equipe quando era estudante de agronomia.

O Cepagro construiu como missão a promoção da agroecologia em comunidades rurais, urbanas e em territórios indígenas, por meio de articulações em rede, incidência política, comunicação, educação, assessoria técnica, segurança alimentar e nutricional e resiliência climática.

Nossa visão para o futuro é democratizar a produção e o consumo de comida sem veneno no campo e na cidade e isso tem a ver com a Semana do Alimento Orgânico, pois isso vai além da ampliação do acesso da população brasileira ao alimento orgânico agroecológico, ressaltando também, a

necessidade de prover condições para que as famílias agricultoras consigam produzir esses alimentos com condições dignas de trabalho e de remuneração.

O Cepagro integra a Rede Ecovida de Agroecologia, que reúne milhares de famílias agricultoras agroecológicas do Sul do Brasil. É visível e admirável a resistência dessas famílias em manter esse projeto de produção e comercialização de alimentos saudáveis, aliado à conservação ambiental e à justiça social. A agroecologia, mesmo enfrentando inúmeros desafios, como as mudanças climáticas ou a sucessão rural, o fato é que, atualmente, a família agricultora precisa produzir de acordo com os parâmetros da produção orgânica, muitas vezes protegendo sua lavoura da deriva de agrotóxicos usados por vizinhos, além de comercializar e fazer o marketing nas redes sociais.

Outro desafio que precisa ser mencionado é a dificuldade de acesso às políticas públicas de assistência técnica, extensão rural, apoio à comercialização e tantas outras voltadas à agricultura orgânica e agroecológica.
[Transcrição: Jênifer]

O Brasil, no entanto, é um expoente regional em termos de políticas públicas para agroecologia e produção orgânica. Em um levantamento recente realizado no Cepagro, na reunião da agricultura familiar do Mercosul, identificamos que o Brasil tem pelo menos 31 políticas públicas, programas e marcos normativos aprovados para agricultura familiar e para agroecologia. Dentre os outros países da América do sul, de longe o Brasil é o que tem mais políticas e programas aprovados, neste âmbito. Em Santa Catarina também avançamos neste sentido, como já foi mencionado pelo deputado. Está aprovada: uma política estadual de agroecologia e produção orgânica, uma lei estadual de agricultura urbana e periurbana, um fundo estadual de segurança alimentar e nutricionista, um programa de agrobiodiversidade, além de outras iniciativas em âmbito municipal, para não falar de

tudo que a nossa sociedade civil, os movimentos, as associações e cooperativas também já fazem.

Entretanto, para que essas políticas sejam efetivas, para que as famílias agricultoras e a população de Santa Catarina possam colher os seus frutos, é necessário que elas estejam no orçamento. Numa consulta rápida à Lei Orçamentária Anual de 2025 de Santa Catarina, vemos que os recursos alocados para o Programa de Promoção e Incentivo à Agroecologia e Produção Orgânica, somam R\$ 220 mil, os demais recursos para agroecologia e produção orgânica provêm principalmente de emendas parlamentares. É muito bom saber que existem deputados e deputadas sensíveis a essas demandas.

Contudo, enquanto organização da sociedade civil, entendemos que a alimentação saudável e a promoção dos sistemas sustentáveis de produção, devem ser assumidas como uma prioridade do estado brasileiro e em todas as suas esferas, transcendendo governos, partidos e mandatos. Nesse sentido, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, os deputados e deputadas que foram eleitos pelo povo, tem uma grande oportunidade e uma enorme responsabilidade de colaborar para a democratização da comida de verdade sem veneno, tanto na construção e aprovação de leis, políticas e programas, quanto pelo orçamento para a implementação das políticas já existentes.

Experiências práticas e a ciência mostram que a agroecologia traz respostas de resiliência, mitigação e adaptação à crise climática, garantindo a soberania e segurança alimentar e nutricional dos povos. Nossa sociedade e o meio ambiente só têm a ganhar com maiores investimentos em agroecologia e tudo que ela abrange, desde práticas produtivas sustentáveis até a promoção do acesso ao alimento saudável, passando pela educação, pelo enfrentamento a desigualdades e pela valorização dos saberes e do trabalho de quem não só cultiva, mas também cuida da nossa mãe Terra. Muito obrigada!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Estamos chegando ao fim da nossa sessão, gostaria de reforçar todo o nosso reconhecimento e todo esse trabalho feito aqui. Sempre falamos que a construção da agroecologia é um artesanato, ela é feita de pedacinho em pedacinho. Reforçamos que se houvesse um compromisso maior com este tema, poderíamos mudar boa parte dos problemas que a sociedade está vivenciando.

Continuaremos acreditando na produção orgânica, na agroecologia e na dedicação de cada um em colocar essas atividades em suas vidas em prol de um bem maior. Suplicamos a necessidade de ter investimento público de qualidade suficiente para avançarmos. Sabemos o que a agroecologia representa para muitas famílias de agricultores, para as famílias dos movimentos sociais, das cooperativas e das associações. Milhares de famílias partiram para a agricultura orgânica após se contaminarem ou se intoxicarem ao entrarem em contato com certos produtos e produzirem alimentos com veneno. Então, não é justo continuarmos incentivando, financiando e estimulando uma prática de agricultura que é tão nociva aos agricultores e aos consumidores.

Gostaria de agradecer a presença de todos mais uma vez, que possamos retornar ano que vem com o triplo dessas atividades e com boas notícias sobre políticas públicas mais auspiciosas e mais positivas nesse sentido.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite. Antes de encerrar a presente sessão, convoco outra sessão ordinária para terça-feira, em horário regimental.

Após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. [Transcrição: Yasmim]
(Ata sem revisão dos oradores.)